

Plantas que não vivem no solo? Como assim?

Letícia Chedid Seidinger* e Renata Giassi Udulutsch

Faculdade de Ciências e Letras, Univ. Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Assis, Departamento de Ciências Biológicas, Av. Dom Antônio, 2100, 19806-900, Assis, SP, Brasil.

*leticiacs_13@hotmail.com

Palavras-chave: cerradão, floresta estacional semidecidual, epífitas.

Quando caminhamos pelas ruas da cidade e olhamos para cima, vemos algumas plantas suspensas nos fios da rede elétrica e, principalmente, plantinhas ancoradas no tronco ou nos galhos das árvores. Quem são essas plantas que não vivem na terra?

As plantas que não dependem do solo para sobreviver são chamadas de epífitas. Apesar da crença de serem parasitas, as epífitas fixam suas raízes nas árvores, utilizando-as somente como suporte para que possam viver mais próximas de suas **copas** e, assim, obter mais luz. Como possuem mecanismos para absorver água e nutrientes da atmosfera, não prejudicam e nem roubam nutrientes da árvore em que vivem, podendo viver em lugares diversos, como os fios da rede elétrica.

As epífitas compreendem aproximadamente 10% do total de espécies **traqueófitas**, sendo então representantes de grande parte da diversidade vegetal existente no mundo. Além disso, são abundantes nas florestas tropicais, em especial na mata atlântica, que apresenta ar úmido, ideal para a sobrevivência das epífitas.

Em 2012, foi inaugurado o Jardim Botânico “Dr. Aldo Luiz Klein” na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) – UNESP/Assis. Neste fragmento de mata de aproximadamente 8 ha, há uma diversidade vegetal que caracteriza uma área de **ecótono**, com espécies de **floresta estacional semidecidual** mescladas com espécies de **cerradão**. Assim, nós do Laboratório de Sistemática Vegetal realizamos o **levantamento florístico** no Jardim Botânico, para saber quais espécies de epífitas estão presentes na área.

A coleta das epífitas em fase tanto reprodutiva (com flores e/ou frutos) quanto vegetativa (apenas folhas) encontradas no Jardim Botânico foi realizada de maneira aleatória, semanalmente, por um período de quatro meses. Concomitantemente, realizamos a identificação e descrição das espécies.

Foram encontradas 22 espécies, pertencentes a seis famílias, sendo as mais ricas Araceae e Bromeliaceae (6 espécies cada), seguidas por Cactaceae, Orchidaceae e Polypodiaceae (3 espécies cada) e Commelinaceae (1 espécie). Abaixo são listadas informações sobre as famílias encontradas no estudo:

1. ARACEAE: família das aráceas (Figura 1A). Contém numerosos exemplares ornamentais, como antúrio, costela-de-adão, copo-de-leite etc. Possui 115 gêneros, aproximadamente 3.400 espécies e é predominantemente tropical. Em todo o território brasileiro, há 35 gêneros e 460 espécies.

2. CACTACEAE: família dos cactos (Figura 1B). É encontrada preferencialmente em ambientes áridos e semi-áridos, podendo ocorrer em florestas tropicais e subtropicais úmidas, geralmente como epífitas. Compreende cerca de 124 gêneros e 1438 espécies com distribuição quase exclusiva nas Américas.

3. ORCHIDACEAE: família das orquídeas (Figura 1C). Em razão da capacidade de adaptação de seus membros, é uma das maiores famílias de **angiospermas**, possuindo 800 a 1.000 gêneros e 20.000 a 25.000 espécies. No Brasil, encontram-se 236 gêneros e mais de 2.430 espécies, das quais mais de 60% são endêmicas. Embora a família esteja distribuída por todas as formações vegetais brasileiras, a mata atlântica destaca-se como centro de diversidade, com mais de 1.400 espécies registradas.

4. BROMELIACEAE: família das bromélias (Figura 2A). Ocorre por todo o continente americano e destaca-se como um dos principais componentes da flora do Brasil. Foram registrados 31 gêneros e 803 espécies na mata atlântica, sendo 653 espécies **endêmicas** deste domínio.

5. COMMELINACEAE: família da trapoeraba (Figura 2B). Apresenta ampla distribuição geográfica, incluindo 42 gêneros e cerca de 664 espécies. No Brasil ocorrem 14 gêneros e aproximadamente 80 espécies encontradas em formações florestais, campestres, áreas alagadas, alteradas e cultivadas e principalmente na mata atlântica. No estado de São Paulo há oito gêneros e 21 espécies nativas.

6. POLYPODIACEAE: família de samambaias (Figura 2C). Muitas espécies são cultivadas em jardins ou estufas devido à beleza das suas folhagens. Possui distribuição predominantemente tropical e subtropical e é uma das maiores famílias de samambaias presentes no território brasileiro, com espécies presentes em todo o Brasil. Compreende aproximadamente 56 gêneros e 1.200 espécies. No Brasil há 19 gêneros e 152 espécies e, apesar de nenhum gênero ser endêmico, 68 espécies são exclusivas, geralmente endêmicas da mata atlântica.

Exceto Commelinaceae, as demais famílias listadas em nosso estudo (Araceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Orchidaceae e Polypodiaceae) são comumente descritas como abundantes em epífitas em diversas formações vegetacionais, principalmente nos **Neotrópicos**.

Estudos realizados em áreas maiores do que a do Jardim Botânico, tanto em floresta estacional semidecidual quanto em cerradão, apresentam número de espécies de epífitas semelhante ao encontrado em nosso trabalho, assim, podemos considerar que a **riqueza** de epífitas do Jardim Botânico é elevada.



Figura 1 - A. *Epipremnum pinnatum* – Araceae (jiboia); B. *Epiphyllum phyllanthus* – Cactaceae (pitaia-rosa); C. *Catasetum fimbriatum* – Orchidaceae (cataseto). Escala: A-C – 15cm.



Figura 2 - A. *Tillandsia mallemonii* – Bromeliaceae (cravo-do-mato); B. *Tradescantia zebrina* – Commelinaceae (lambari); C. *Pleopeltis minima* – Polypodiaceae (samambaia). Escala: A e C – 5cm; B – 15cm.

Glossário

Angiospermas – plantas que apresentam flores e frutos.

Cerradão – denominação de uma formação florestal de cerrado, com predomínio de árvores de maior porte e estações seca e chuvosa bem definidas.

Copas – parte superior ou topo das árvores.

Ecótono – região de transição entre duas formações vegetacionais diferentes. **Endêmico** – específico de determinada região.

Floresta Estacional Semidecidual – uma das formações florestais do bioma mata atlântica, caracterizada por uma estação com chuvas intensas (verão) seguidas por um período de estiagem (inverno).

Floresta Ombrófila – formação florestal do bioma mata atlântica, na qual há chuvas constantes e intensas.

Levantamento Florístico – listagem das espécies vegetais presentes em determinada área.

Neotrópicos – região composta pela América Central e pela América do Sul.

Riqueza – número de espécies de determinada região.

Traqueófitas – plantas vasculares, as quais possuem vasos condutores de seiva (xilema e floema).

Referência

SEIDINGER, L.C. **Flora das epífitas vasculares do Jardim Botânico “Dr. Aldo Luiz Klein”, Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Assis.** Trabalho de Graduação (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis, 2015.